Osvaldo Cabral

PASSAPORTE PARA IR A LISBOA?

OPINIÃO//PÁG. 2

Rui Almeida

AS ELEIÇÕES EUROPEIAS

OPINIÃO//PÁG. 5

Beatriz Rodrigues

DIREITOS E DEVERES

OPINIÃO//PÁG. 8

0,90 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Domingo, 21 de Abril de 2024 | Ano 155 | N.º 43.361

Diário dos Açores

Ano 155º

O quotidiano mais antigo dos Açores

Investigadora Daniela Figueiredo ao nosso jornal

"CRIANÇAS QUE PASSAM MAIS TEMPO NOS SMARTPHONES E TABLETS TÊM PIORES RESULTADOS NA LINGUAGEM"

ENTREVISTA DE ANA CATARINA ROSA//PÁG. 4

Escrevem nesta edição

José Soares

Joana Amen

Chrys Chrystello

COM MAIS CASAS NO MERCADO OFERTA PARA ARRENDAR DISPARA 17% EM PONTA DELGADA

REGIONAL//PÁG. 2

EDA ESTÁ A RECUPERAR ENGUIA EUROPEIA NA RIBEIRA QUENTE

REGIONAL//PÁG. 3

Gualter Furtado descreve os grandes desafios para os Açores nos 50 anos do 25 de Abril

REGIONAL//PÁGS. 8 E 9

Editorial

Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Vai ser preciso passaporte para sair dos Açores?

Recuemos a Setembro de 2019.
O primeiro-ministro de então, António Costa, enche o peito e sentencia:

"O modelo de subsídio social de mobilidade é um esquema completamente absurdo, ruinoso para as finanças públicas, uma despesa que subiu de 14 milhões de euros para 70 milhões de euros, que não beneficia nenhum residente nas regiões autónomas".

Passaram-se cinco anos (5 anos!), mais de uma legislatura, e os dois governos de António Costa não fizeram nada!
Prometeram alterar o modelo, comprometeram-se em "transferir para as regiões autónomas a gestão de uma verba para o pagamento do subsídio social de mobilidade" e até formaram um grupo de trabalho, que nunca funcionou, para estudar o novo modelo.
O "esquema absurdo e ruinoso" mantém-se, enchendo os cofres das companhias aéreas, com as tarifas absurdas que nos impõem, e quem paga o sistema ruinoso são os passageiros e contribuintes, com o sacrifício acrescido de terem de se deslocar aos balcões entupidos dos CTT para serem reembolsados.
Agora, já nem isto basta.
Pedem-nos papelada e mais papelada, que não está na lei, tirem fotocópias dos nossos dados pessoais e até já vasculham a nossa vida privada, obrigando-nos a assinar um papel a descrever se a viagem é de lazer ou profissional!
50 anos depois do 25 de Abril, parece que voltamos aos tempos pidescos.
Os incompetentes dos governantes e dos políticos, que não souberam fazer a lei, deixaram enormes buracos, permitindo que agências de viagens façam falcatruas, como agora se viu na investigação do Ministério Público.
As agências cobram aos CTT couro e cabelo e é crime.
As companhias aéreas cobrem aos passageiros valores estratosféricos acima da tarifa estipulada para os residentes e é tudo legal!
Alguém entende isso?
O modelo do subsídio de mobilidade está mal feito, foi mal pensado por quem o desenhou e já provocou um grande rombo aos cofres do Estado, de centenas de milhões de euros que revertem para as companhias aéreas e de dezenas de milhões de euros nos esquemas agora conhecidos em agências de viagens.
A culpa é dos senhores governantes, que foram incompetentes, continuando a mostrar uma grande incapacidade para resolver este assunto no parlamento, que é onde deve ser discutido e melhorado.
Qualquer dia, por este andar, ainda nos vão exigir passaporte para sair das ilhas.
É só mais um papel, que eles tanto gostam...

Com mais casas no mercado oferta para arrendar dispara 17% em Ponta Delgada

A oferta de habitação no mercado de arrendamento nacional continua a crescer, incluindo Ponta Delgada.
Com efeito, a oferta de casas para arrendar disponível no mercado português disparou 102% em Lisboa e 129% no Porto no primeiro trimestre de 2024, quando comparado com o período homólogo, segundo os dados revelados pelo 'idealista'.
A nível nacional verificou-se um crescimento homólogo de 81% na oferta de habitação para o mercado de arrendamento, com Bragança (191%) e Leiria (128%) a registarem também subidas acima dos 100%.
Já Aveiro (99%), Braga (92%), Coimbra (84%), Castelo Branco (73%), Faro (71%), Vila Real (67%), Beja (64%), Funchal (55%), Setúbal (55%), Guarda (29%), Évora (28%), Ponta Delgada (17%), Santarém (10%), Portalegre (8%) e Viseu (3%), foram as outras capitais de distrito que observaram aumentos da oferta de habitação disponível para arrendamento.
Por sua vez, Viana do Castelo (-2%), foi a única capital de distrito onde o stock disponível para arrendar desceu.

Aumento de 12% em São Miguel

Olhando para os últimos 12 meses, Bragança verificou um crescimento expressivo na oferta de casas para arrendar de 153%, seguindo-se Leiria (119%), Porto (103%), Lisboa (87%), Braga (83%), Aveiro (75%), Coimbra (72%), Faro (65%), Castelo Branco (64%), Santarém (52%), Guarda (50%), ilha da Madeira e Setúbal (ambos 50%), Évora (34%), Beja (33%), Portalegre (33%), Viana do Castelo (30%), Viseu (27%), Vila Real (19%) e Ilha de São Miguel (12%).
Ruben Marques, porta-voz do 'idealista', considera que "algumas iniciativas implementadas pelo anterior Governo no setor da habitação parecem estar a impactar o mercado de arrendamento em Portugal, com um aumento significativo na oferta de casas para arrendar.
As restrições ao Alojamento Local, o fim do regime de Residentes Não Habituais (RNH) e a redução de impostos sobre as rendas podem também ter contribuído para um reforço da disponibilidade de imóveis no mercado".
Contudo, o responsável salienta que os próximos meses vão ser decisivos para observar o comportamento do mercado de arrendamento, "tendo em conta a evolução do contexto económico e político, nomeadamente a revogação de algumas medidas do 'Mais Habitação' tal como anunciou recentemente o novo Governo".

	Variação oferta arrendamento larga duração 1T 23 vs 1T 24
Portugal	81%

Cidade	Variação oferta arrendamento larga duração 1T 23 vs 1T 24
Bragança	191%
Porto	129%
Leiria	128%
Lisboa	102%
Aveiro	99%
Braga	92%
Coimbra	84%
Castelo Branco	73%
Faro	71%
Vila Real	67%
Beja	64%
Funchal	55%
Setúbal	55%
Guarda	29%
Évora	28%
Ponta Delgada	17%
Santarém	10%
Portalegre	8%
Viseu	3%
Viana do Castelo	-2%

Distrito/Ilha	Variação oferta arrendamento larga duração 1T 23 vs 1T 24
Aveiro	75%
Beja	33%
Braga	83%
Bragança	153%
Castelo Branco	64%
Coimbra	72%
Évora	34%
Faro	65%
Guarda	50%
Ilha da Madeira	50%
Ilha de São Miguel	12%
Leiria	119%
Lisboa	87%
Portalegre	33%
Porto	103%
Santarém	52%
Setúbal	50%
Viana do Castelo	30%
Vila Real	19%
Viseu	27%

EDA Renováveis recupera enguia europeia na Ribeira Quente

Desde 2012 que a EDA Renováveis abraça o Projeto de Recuperação da População de Enguia Europeia, na Ribeira Quente, ilha de São Miguel, com o objetivo de capturar e relocalizar enguias juvenis, que se encontram em processo de migração e de modo a evitar dispêndios elevados de energia física necessária para ultrapassar as barreiras naturais e artificiais dos circuitos hidráulicos das quatro centrais míni hídricas aí instaladas, anunciou ontem a empresa.

Esta espécie enigmática e esquiva teve um brusco declínio na Europa e Norte de África, na década de 80, por isso faz parte da lista de espécies em declínio, inscritas no anexo II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção.

Ao longo de 2023, foram capturadas nos sistemas de captura instalados na Ribeira Quente pela EDA Renováveis e relocalizadas a montante das centrais um total de 110 enguias juvenis. As armadilhas constam de rampas metálicas planeadas e construídas localmente e instaladas na margem da ribeira, com uma inclinação de cerca de 45º, à saída das águas turbinadas, pelas quais os indivíduos sobeme, no final, caem numa caixa onde corre constantemente um fio de água.

Ao longo destes 12 anos do projecto foram capturados um total de 7.134 espécimenes, o que permite afirmar que a EDA Renováveis está a dar um grande contributo para a preservação dessa espécie. As capturas de 2023 foram reduzidas quando comparadas com anos anteriores e impactadas pelos movimentos de vertente verificados nessa ribeira aquando da passagem da Depressão Óscar sobre a ilha de São Miguel no mês de Junho de 2023. Também neste ano de 2023 a EDA Renováveis apoiou o estudo da enguia europeia na Ribeira Grande na ilha das Flores, levado a cabo por uma equipa internacional para melhor entendermos a complexidade do seu ciclo de vida.

Ciclo de vida complexo

O ciclo de vida da enguia europeia é complexo e começa no mar, onde os ovos são largados e nascem as larvas. Estudos recentes (EELIAD e LifeWatch) revelam que a eclosão dos ovos ocorre no Mar dos Sargaços, sendo depois transportados pelas correntes oceânicas até às ribeiras em todo o Arquipélago dos Açores. Estima-se que esse transporte possa levar entre um e dois anos. Não se percebeu ainda se os Açores funcionam como escala da viagem dessa espécie desde o Mar dos Sargaços até ao Mar Báltico, Mar do Norte, Golfo da Biscaia e costa oeste do Mediterrâneo. Ainda há muito para investigar e o esforço de recuperação da espécie deverá ser mantido.

O misterioso comportamento da enguia remonta à antiguidade clássica, pois Aristóteles quando o observou postulou que esses animais emergiam milagrosamente da lama e da água da chuva. Estava errado, mas os dados não lhe permitiam outra conclusão. De facto, é intrigante vê-las sair das águas da ribeira e atravessar em terra pequenos troços para de seguida mergulhar de novo nas águas da mesma ribeira mais acima, ultrapassando obstáculos naturais ou artificiais que à partida se julgavam inultrapassáveis. Algumas são ingeridas por outros animais de água doce pelo que a EDA Renováveis as tenta colocar em locais onde não haja predação. A relocalização das enguias é efectuada alternadamente na ribeira proveniente da Serra do Trigo, na ribeira Amarela e Ribeira da Gloria Patri, na zona das Furnas, garantindo uma repartição temporal igualitária, conclui uma nota da EDA enviada ao nosso jornal.

Confira com o seu banco

Banca cobrou individamente 8,3 milhões de euros em juros, comissões e outras despesas

Os bancos cobraram indevidamente 8,3 milhões de euros em juros, comissões e outras despesas no ano passado e foram obrigados a devolver esse dinheiro aos clientes, na sequência das acções de fiscalização realizadas pelo supervisor junto de mais de uma centena de instituições.

Este valor traduz um aumento significativo (o montante quase triplicou) face aos três milhões de euros cobrados de forma irregular pelos bancos em 2022.

O Relatório de Supervisão Comportamental divulgado Quartafeira pelo Banco de Portugal explica que "cerca de sete milhões de euros se destinaram à regularização de situações de cobrança irregular de comissões", nomeadamente nas operações de renegociação de contratos de crédito e onde os bancos tiveram de devolver quase 5,4 milhões que tinham cobrado indevidamente em mais de 200 mil operações.

Por outro lado, os bancos também cobraram a mais 661 mil euros em comissões associadas ao processamento das prestações do crédito da casa, após o fim desta comissão decretada pelo Parlamento em Julho do ano passado.

Outros 500 mil euros foram devolvidos aos clientes pela cobrança indevida de comissões de reembolso antecipado do empréstimo à habitação com taxa variável.

Fisco já devolveu mais de 20 milhões em IRS

A poucas semanas do arranque da campanha do IRS, o Estado já pagou mais de 21 milhões de euros em reembolsos a 205 mil famílias, segundo o balanço realizado pelo Ministério da Finanças para o ECO.

"O montante total de reembolsos pagos ascende a 21,7 milhões de euros, sendo o valor médio de 867 euros", de acordo com a tutela liderada por Joaquim Miranda Sarmento.

"O prazo médio dos reembolsos pagos situa-se em 12,8 dias", indica a mesma fonte oficial, o que revela uma melhoria do tempo de espera relativa a anos anteriores, quando o

período entre a entrega da declaração e a devolução do imposto pago a mais rondava os 20 dias, quando não eram detectadas divergências ou erros de preenchimento. No ano passado (relativamente à campanha de 2022) o prazo médio de pagamento do reembolso foi de 19,5 dias.

Os portugueses estão a receber, em média, menos 200 a 300 euros no reembolso do IRS este ano, revelou esta Terça-feira, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, em entrevista à Rádio Renascença.

Paula Franco esclarece que, com o ajustamento de 2023 das tabelas de retenção, que teve como objectivo "aproximar mais ao IRS final", os contribuintes vão sentir que o reembolso é menor "ou que até têm de pagar". As novas regras fizeram baixar a retenção mensal na fonte. Logo, se os contribuintes adiantaram menos imposto no ano passado, terão agora um reembolso menor ou até terão de pagar ao Estado.

O IRS automático foi alargado, este ano, a subscritores de certificados de reforma da Segurança Social, vulgarmente chamado de PPR do Estado, opção que já existe desde 2019 para os contribuintes com aplicações em planos de poupança reforma (PPR) privados.

O prazo para a entrega da declaração anual do IRS termina a 30 de Junho. Em 2023, foram submetidas 6.341.880 declarações de IRS através do Portal das Finanças – sendo que este número inclui declarações de substituição e relativas a rendimentos de anos anteriores.

Para Daniela Figueiredo, uma das investigadoras reponsáveis pelo estudo "Crianças: mais tempo no smartphone, piores resultados no desenvolvimento da linguagem"

"É importante sensibilizar a sociedade para a importância de colocar limites ao tempo de uso e ao tipo de conteúdos consumidos"

POR ANA CATARINA ROSA

O uso constante de dispositivos electrónicos é uma realidade bem patente na nossa sociedade.

Porém, o problema é o tempo que dispensámos nestes mesmos aparelhos, principalmente os mais novos. Cada vez mais são as crianças que passam inúmeras horas em telemóveis e tablets vendo desenhos animados ou jogando e as consequências são inúmeras.

De acordo com um estudo publicado pelas investigadoras Daniela Figueiredo, Maria Inês Gomes e Marisa Lousada, quanto mais tempo as crianças passam num smartphone ou tablets, piores são os resultados no desenvolvimento da linguagem das mesmas.

O Diário dos Açores esteve à conversa com Daniela Figueiredo para compreender um pouco mais sobre este estudo e perceber o que podemos fazer para contrariar esta realidade.

Investigadora Daniela Figueiredo

Fale-nos um pouco sobre si.

Chamo-me Daniela Figueiredo, sou licenciada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e doutorada em Ciências da Saúde pela Universidade de Aveiro. Sou também professora coordenadora na Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro e membro integrado da unidade de investigação CINTESIS@RISE.

Foi publicado na revista CoDAS (Communication Disorders, Audiology and Swallowing), um estudo levado a cabo por si e pelas investigadoras Maria Inês Gomes e Marisa Lousada, cujas conclusões determinaram que quanto mais tempo as crianças passam num smartphone, piores são os resultados no desenvolvimento da linguagem destas. Pode-nos falar um pouco sobre o mesmo? O que a motivou a realizar esta investigação?

Este estudo surge da observação diária de crianças cada vez mais novas a usar dispositivos digitais em vários contextos e de alguma literatura internacional que aponta para alguns dos efeitos adversos da exposição em demasia a este tipo de aparelhos mais recentes (*smartphones, tablets, PCs*), mas também mais tradicionais como a televisão e a multiplicidade de canais de que hoje dispomos.

Este foi o ponto de partida para o nosso estudo, que visou analisar a relação entre o funcionamento familiar, o uso de dispositivos digitais e o desenvolvimento da linguagem em crianças com idade pré-escolar, isto é, entre os 3 e os 6 anos de idade.

Neste estudo participaram 93 famílias, com crianças em idade pré-escolar. No mesmo foi possível constatar que, em alguns casos, tanto os pais como os filhos fazem uso excessivo de *smartphones, tables* e televisão. O uso excessivo de dispositivos electrónicos por parte dos pais pode, directa ou indirectamente, influenciar o próprio uso dos mesmos por parte das crianças?

Em primeiro lugar, devo referir que as famílias participantes no estudo têm um funcionamento familiar equilibrado mediante os instrumentos que usámos para avaliar esta variável.

No entanto, verificou-se que em famílias onde existe menos coesão e menos satisfação familiar, há uma maior tendência para o uso, durante mais tempo, deste tipo de dispositivos. Verificou-se uma associação significativa entre o tempo de uso destes dispositivos por parte dos pais e o tempo de uso por parte das crianças, portanto, quanto mais tempo os pais utilizam estes aparelhos nas suas horas de lazer, mais as crianças têm tendência a fazê-lo também.

Portanto, sim, há uma influência dos pais no comportamento de utilização destes dispositivos por parte das crianças.

Observámos ainda que as crianças que tinham mais tempo de exposição a dispositivos digitais, pontuavam pior nas provas de linguagem utilizadas (TL-ALPE), ou seja, quanto mais tempo passavam neste tipo de aparelhos, a sua compreensão auditiva e a sua expressão verbal oral era pior.

Se colocarmos esta temática de estudo, nomeadamente numa sociedade isolada, como é o caso das ilhas dos Açores, este problemática pode ser ainda mais proeminente?

Na verdade, foram também incluídas neste estudo famílias que residiam no arquipélago dos Açores, mas nós não olhámos para esses dados de forma isolada.

O que se observou no nosso estudo considerando a amostra global, e que foi identificado pelos pais participantes, é que o isolamento devido às medidas de contenção pela pandemia por Covid-19 aumentou o tempo passado nos dispositivos digitais quer por parte dos pais, quer por parte das crianças.

Com as devidas ressalvas, podemos, em teoria, questionar se o isolamento geográfico poderá propiciar uma maior utilização destas tecnologias. Mas isto não terá apenas desvantagens, poderá trazer também benefícios porque permite que as pessoas mantenham o contacto, ainda que à distância.

Quais foram as maiores consequências registadas nas crianças no que respeita ao desenvolvimento de linguagem?

A grande maioria das crianças participantes no estudo apresenta um desenvolvimento da linguagem típico.

No entanto, o que se observou é que aquelas que passam mais tempo a usar *smartphones* e *tablets*, têm piores resultados nos testes de avaliação da linguagem em termos de expressão verbal oral e de compreensão auditiva, por exemplo, a nível de concordância de género, conjugação verbal, frases mais complexas, entre outras.

O ano de 2020 e 2021, foi incomum, com o mundo a enfrentar uma pandemia que colocou-nos todos em confinamento. Este isolamento contribuiu para o uso cada vez mais excessivo de aparelhos electrónicos pelas famílias?

Penso que sim. Os próprios pais participantes no estudo referiram isso, que sentem que a pandemia e o confinamento contribuíram para um aumento do tempo de uso deste tipo de dispositivos.

Outro dado importante a referir é que, aos fins-de-semana, o tempo de consumo destes dispositivos por parte de pais e crianças tende também a aumentar.

Que medidas/métodos devem ser tomadas para que haja um uso mais consciente de aparelhos electrónicos por parte das pessoas?

Tanto a Organização Mundial de Saúde, como a Sociedade Americana de Pediatria recomendam que para estas idades, 3-6 anos, o tempo de ecrãs não deve ultrapassar 1 hora por dia.

Ora, o resultado mais frequente que observámos no nosso estudo corresponde a um intervalo de 0 a 3 horas por dia, ultrapassando largamente aquilo que são as recomendações internacionais.

Portanto, é muito importante que pais, educadores, professores e sociedade em geral, procurem estar despertos para os potenciais efeitos negativos da exposição excessiva a ecrãs em idades tão precoces, de como isso poderá afectar o desenvolvimento integral das crianças e proporcionar-lhes mais momentos de actividades *off-line*, ao ar livre, praticando jogos, interagindo presencialmente com outras crianças e adultos.

É importante sensibilizar a sociedade para a importância de colocar limites ao tempo de uso e ao tipo de conteúdos consumidos, é realmente necessária uma maior consciencialização para o papel do controlo parental, e não só, refiro-me também ao papel das escolas, na utilização e exposição a estes dispositivos por parte crianças e adolescentes para não comprometer o seu desenvolvimento integral.

**jornal@diariodosacores.pt*

Ouvidoria das Capelas promove catequeses inclusivas

As equipas da catequese e da família da ouvidoria das Capelas, na ilha de São Miguel, estão a trabalhar na inclusão de crianças com necessidades especiais nas salas de catequese.

"É transversal à ouvidoria a existência de crianças com dificuldades especiais cujos pais procuram incluir na catequese e que nós queremos acolher, mas nem sempre estamos suficientemente preparados do ponto de vista competencial" referiu ao Igreja Açores Catarina Paiva, membro da equipa da Catequese, que esta Sexta-feira promoveu mais uma sessão de formação desta feita centrada na Família e no mundo digital, intitulada "A mudança começa pela inclusão".

"Existem casos de crianças autistas e com trissomia 21 que estão incluídas nas nossas catequeses e queremos continuar neste caminho porque Jesus ama todos e também é muito bom que as nossas crianças, que não têm estes problemas, possam perceber que apesar de diferentes os que têm necessidades especiais também são amados por Jesus", disse ainda Catarina Paiva.

Uma das estratégias adoptadas pela equipa de catequistas é a mobilização dos pais destas crianças, que acompanham os filhos na catequese.

"Além de facilitarem o trabalho do catequista ajudando a lidar com os desafios que estas crianças colocam, fazem também catequese e isso é muito bom", refere ainda a catequista.

Na noite de Sexta-feira Teresa Nunes e Cristina Fernandes abordaram o problema da Família e do mundo digital, alertando para o tempo médio que hoje é passado em frente a um écrã, um problema que "afecta os jovens mas também afecta muitos adultos".

"O problema é transversal e provoca danos colaterais significativos porque interfere com questões que depois se traduzem em dificuldades psicomotoras que podem ser graves, que interferem nas aprendizagens, na linguagem e no conhecimento" disse ao Igreja Açores Cristina Fernandes.

"Nós procuramos dar estratégias de combate a este comportamento lembrando que o tempo de exposição às novas tecnologias deve ser reduzido embora tenhamos consciência de que não conseguimos competir com elas porque são muito aliciantes" referiu ainda.

Esta sessão integra um conjunto de iniciativas formativas que a ouvidoria das Capelas está a desenvolver procurando "ler os sinais da realidade tal como ela se apresenta".

Na Região e no País existem estratégias regional e nacional, respectivamente, para a inclusão de Pessoas com deficiência e necessidades especiais.

Na Igreja, há seis dioceses que já autonomizaram o Serviço da Pastoral a Pessoas com Deficiências- Algarve, Braga, Bragança-Miranda, Porto, Lisboa e Évora- que desenvolvem diferentes iniciativas em ordem à inclusão.

O vídeo do papa do mês de Dezembro de 2023, produzido pela Rede Mundial de Oração do Papa, recordou as pessoas com deficiência. No mundo actual, denuncia o Papa Francisco, muitas delas "sofrem rejeição" e o momento é de mudança na forma de pensar e de maior apoio a projetos que "favoreçam a inclusão", conclui o Igreja Açores.

Fotos Igreja Açores

Universidade quer um centro clínico académico

A reitora da Universidade dos Açores (UAc) defendeu que a criação de um centro académico clínico seria um "passo importante" para aprofundar o conhecimento sobre a realidade regional na saúde e apoiar a decisão política.

"O centro académico clínico seria um passo importante para se criar na região, em articulação com a UAc e o Sistema Regional de Saúde e outros parceiros, um contexto favorável a que os novos recursos [a contratar pela UAc] possam aprofundar investigação relevante para a Região", afirmou Susana Mira Leal aos jornalistas.

A criação de um centro académico clínico já tinha sido abordada pela reitora da academia açoriana em 4 Abril, após uma reunião com o Presidente do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM).

Após a assinatura de um protocolo ente a UAc e o Hospital Divino Espírito Santo (HDES) no salão nobre da reitoria em Ponta Delgada, Susana Mira Leal destacou que a academia vai contratar um "conjunto de recursos humanos" na área da saúde, insistindo na criação de um centro académico clínico em parceria com o Serviço Regional de Saúde.

"A Região tem naturalmente interesse em que esta investigação se aprofunde para conhecermos a realidade regional e os problemas diversos ao nível da saúde, como também para apoiar a decisão política na área da saúde, contribuindo para a capacitação da área clínica através da investigação", salientou.

Ar condicionado para o Centro de Saúde da Madalena

Já foi publicado o anúncio de contratação para a empreitada de requalificação do sistema de aquecimento, ventilação e ar condicionado (AVAC) no Centro de Saúde da Madalena do Pico.

A Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, através da Direção Regional de Obras Públicas, lançou o concurso público na passada semana, tendo como prazo para a apresentação de propostas o dia 11 de Maio de 2024.

Este concurso para o sistema AVAC tem como base o valor de 499.000 euros, com um prazo de execução de 150 dias, conforme o Anúncio n.º 132/2024, de 12 de abril, publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores.

O Governo Regional pretende assim resolver uma situação que se agravou com a falha do sistema de ventilação, provocando grande desconforto para utentes e trabalhadores daquele centro de saúde, em particular na zona da hemodiálise.

Politicamente (in)Correto

*Rui Almeida**

O mais recente estudo publicado sobre a adesão dos eleitores portugueses a atos eleitorais para o Parlamento Europeu não poderia resultar em dados mais claros: mais de cinquenta por cento dos inquiridos não sabia qual a data do sufrágio.

Curiosamente, porém, um número apreciável demonstrava vontade de ir às urnas e participar em mais uma etapa da construção europeia a 27, contribuindo para eleger os seus representantes ao hemiciclo de Estrasburgo.

Parecem dados antagónicos, mas talvez convenha sublinhar que as eleições europeias são, historicamente, em Portugal, as que maior número de abstencionistas revelam, sendo que o interesse (ou não) na participação oscila na exata medida e proporção da distância dos grandes centros de decisão do país. Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Braga são os distritos com mais adesão, enquanto Açores, Madeira e os distritos do interior de Portugal continental os que menos entusiasmo demonstram pela corrida aos lugares de deputado europeu.

Talvez, nesta medida, quer do ponto de vista de maior informação e cativação para este ato eleitoral, mas sobretudo de maior e mais profundo conhecimento das instâncias europeias, dos seus objetivos, da sua tramitação e da sua (real) influência na vida quotidiana, quer da aproximação dos eleitores insulares, fazendo-os sentir parte integrante, decisória e decisiva da "casa europeia", tenha de vir de novo à tona de água, no próximo quinquénio de legislatura europeia, a "velha" mas cada vez mais premente e atual questão dos círculos ultraperiféricos.

Se o reconhecimento da distância geográfica como elemento seletivo e agregador de políticas públicas europeias distintas e de discriminação positiva é um facto e uma prática já seguidos pela generalidade dos deputados ao PE, é essencial dar o próximo passo e permitir aos cidadãos também muito "específicos" dessas regiões uma palavra significativa a propósito das suas ambições de desenvolvimento sustentado, equilibrado e compassado, já bem bastando a distância imensa que os separa dos centros de poder e de decisão, em Bruxelas ou em Estrasburgo.

Esta é uma tarefa de todos, transversal e sem espartilhos políticos, partidários ou fronteiriços. O Parlamento Europeu, fiel da balança e fórum privilegiado, deverá olhar menos para os gabinetes e muito mais para fora deles, para o sentimento generalizado de um quinhão importante da população do velho continente, e para a necessidade de passar a refletir em pleno, numa perspetiva de construção europeia coesa, segura e de futuro, os anseios das suas regiões mais longínquas, tantas vezes apontadas pelo exotismo dos destinos, mas tão poucas verdadeiramente escutadas nas suas múltiplas diferenças e necessidades.

E é uma tarefa de legislatura, assim se continuem a criar as sinergias e os "lobbies" necessários. Contaremos com os deputados açorianos eleitos em listas nacionais.

Da parte do PSD, o inevitável Paulo Nascimento Cabral, conhecedor como ninguém dos corredores de influência e de decisão em Bruxelas, por força de uma notável experiência e capacidade de diálogo. As suas atuais funções na Representação Permanente de Portugal na União Europeia, com especiais responsabilidades nas áreas dos Açores e da Energia fazem dele a escolha óbvia dos social-democratas, de resto claramente definida, em termos estratégicos, quando Nascimento Cabral deixou a chefia de gabinete de Bolieiro e regressou às estruturas da União Europeia.

Quanto ao Partido Socialista, o contrário do previsível e do aconselhável. Uma espécie de surpresa desagradável, considerando que Vasco Cordeiro seria, obviamente, o candidato natural, em face dos seus contactos no âmbito das regiões ultraperiféricas e do perfil de "estadista" que poderia entregar em nome dos Açores mas, até, no reforço, consolidação e dignificação da representação portuguesa em Estrasburgo. Quem ficar colocado em lugar elegível, pela região, na lista nacional do PS, estará a léguas de distância e de "representatividade", perante o eleitor anónimo, independentemente das capacidades que possa vir a revelar (ou a desenvolver...) durante o mandato.

Marquemos o dia 9 de junho na agenda como uma data que pode ser determinante para o posicionamento dos Açores junto das instâncias europeias.

Uma "diplomacia paralela" que se afigura tão importante e decisiva, que merece uma forte adesão do eleitor açoriano.

Afinal, mais uma vez, está em causa o que se pretende da região na sua relação com o continente a que pertence, na particularidade geográfica que exibe e na capacidade negocial e de diálogo que se deseja.

*Jornalista

destaques IMOBILIÁRIAS

DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

PUB

ERA IMOBILIÁRIA

ERA PONTA DELGADA
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
296 096 096

PUB

REDE IMOBILIÁRIA UNU DOMUS

UNU.I.1273.18624
Moradia V3, Ajuda da Bretanha –144m²
VENDA: **279.000€**

UNU.I.1272.18624
Apartamento T2, Ponta Delgada – 114,23m²
VENDA: **369.000€**

UNU.I.1271.18624
Terreno no Nordeste, Algarvia – 520m²
VENDA: **35.000€**

UNU.I.1266.18624
Moradia V4, Fajã de Cima – 183m²
VENDA: **285.000€**

UNU.I.1269.18624
Moradia dividida em 4 apartamentos, no centro histórico de Ponta Delgada – 120m²
VENDA: **429.000€**

ATLANTIMPOTENTE MED. IMOB. LDA. | AMI Nº 18624

R. DR HUGO MOREIRA, 14 PONTA DELGADA
TEL.: 296 248 199
EMAIL: DOMUS@UNU.PT
WWW.UNU.PT

PUB

www.habimax.pt
Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro nº8
9500-119 Ponta Delgada
(+351) 296 288 900
pdelgada@habimax.pt
Lic. AMI 5933

PUB

IMOBILIÁRIAS DESTAQUES
PUBLICIDADE
296 709 889

PUB

Beatriz Rodrigues

Direitos & Deveres

Direitos & Deveres é a nova rubrica semanal resultante de uma parceria entre o jornal Diário dos Açores e a sociedade de advogados José Rodrigues & Associados. Neste espaço, iremos procurar esclarecer dúvidas jurídicas colocadas pelos nossos leitores bem como abordar alguns dos temas mais comuns que entretecem a comunidade jurídica. Se tiver algum tema que queira ver abordado ou alguma questão que queira ver esclarecida, não hesite em enviar-nos um mail para info.jr.adv@gmail.com.

Novo regime para a verificação de incapacidades pela segurança social

Entrou em vigor no início do mês de abril o novo regime jurídico do sistema de verificação de incapacidades, o qual abordámos genericamente em edições anteriores desta rubrica. Esta semana, vamos olhar mais detalhadamente para alguns aspetos deste novo regime.

No que respeita a exame médico e para verificação de incapacidade permanente nos casos em que o doente está acamado, internado ou tenha particular dificuldade em se deslocar aos serviços da segurança social, estes podem determinar a realização de exames médicos domiciliários. Há ainda a possibilidade de ser realizado, mediante requerimento, exame médico por videochamada.

As comissões de verificação de incapacidade temporária têm um conjunto de competências. Para além da deliberação relativa à incapacidade temporária e da emissão dos pareceres médicos solicitados pela Segurança Social, foram introduzidas duas alterações:

- Alteração da classificação da situação de incapacidade temporária para efeitos de determinação da prestação a atribuir e de outros efeitos no âmbito das competências dos serviços da segurança social;
- Elaboração dos relatórios de verificação de incapacidade temporária decorrentes da aplicação de instrumentos internacionais. ´

O novo regime estabelece também que o médico relator passa a ser designado pelos serviços da segurança social, cabendo-lhe, entre outras competências, a preparação dos processos de verificação de incapacidade permanente, de deficiência ou de dependência e a elaboração dos relatórios médicos periciais.

Outra alteração diz respeito à composição das comissões de verificação de incapacidade permanente que, em vez de terem três elementos, passam a ser constituídas por dois médicos.

O novo regime comporta ainda três novidades relativas à verificação da subsistência de incapacidades temporárias. São as relativas às situações de nova incapacidade temporária, ou seja, situações supervenientes à deliberação que tenha concluída pelo fim da subsistência de uma incapacidade temporária anterior; situações que dizem respei-to à apresentação de novos dados clínicos, após ter sido deliberado a não subsistência de incapacidade temporária; e ainda as situações de incapacidade temporária para o trabalho superiores a três dias. Neste particular e quanto às restantes situações previstas no anterior regime, mantém—se, entre outras, as:

- suscetíveis de contribuir para a formação de prazos de garantia de acesso a pensões ou a outras prestações;
- em que o início de incapacidade temporária coincide com a cessação do contrato de trabalho;
- de prorrogação pelos serviços de saúde dos períodos de incapacidade temporária que ultrapassem o período máximo previsto pela comissão de reavaliação;
- reiteradas de incapacidades por doença.

Gualter Furtado*

Os Açores no Aniversário dos 50 anos de Abril

1. Um retrato do antes e pós 25 de Abril nos Açores

Os Açores dos anos 50, 60 e inícios de 70 eram caracterizados por uma economia fortemente baseada na agricultura que se foi especializando na pecuária, designadamente na vertente da produção de leite, não só como consequência das condições apresentadas ao nível da fertilidade dos solos, do clima, e da investigação que potenciou a seleção do tipo de gado mais adequado e adaptado às características edafoclimáticas do Arquipélago, mas também por razões de natureza política, já que a produção de leite em pó era então estrategicamente importante para abastecer as forças armadas portuguesas em combate nas então ex-colónias, razão pela qual o regime apoiou a opção pelo gado leiteiro praticamente em todas as ilhas. A estratégia de mudança estrutural do sector primário, no sentido da produção da matéria-prima do leite nos Açores, foi claramente assumida nos III e IV Planos de Fomento. Outro dado relevante e elucidativo foi a instalação da Nestlé em São Miguel.

A par da agricultura, assistia-se a um sector das pescas bastante atrasado face à disponibilidade e qualidade dos recursos piscícolas existentes, destacando-se a pesca à baleia – hoje já inexistente – e as pescarias que serviam de base à indústria conserveira. De referir que, presentemente, a observação das baleias e dos golfinhos ocupam uma importância relevante no sector do turismo, o qual tem vindo a emergir e a assumir um papel de complementaridade da designada “monocultura da vaca”, que claramente dominava a economia açoriana desde os anos 60. O turismo é um sector em evidente expansão nos Açores. Paralelamente, o mar dos Açores, pela sua enorme extensão, constitui um ativo valioso para a Região e uma mais-valia extraordinária para o País, ainda numa fase de avaliação.

Esta economia tecnologicamente pouco desenvolvida, assente na força de trabalho intensiva, e com um valor acrescentado líquido reduzido – num quadro de elevada concentração da propriedade fundiária, designadamente na ilha de São Miguel, a que acresciam fracas ou inexistentes infraestruturas de portos e aeroportos, muito limitativas para uma economia transacionável – era em si um terreno fértil para o surgimento e manutenção de indicadores sociais muito maus, seja ao nível dos rendimentos, da saúde, ou da educação, e que explicam que os Açores fossem em termos relativos, quando não em termos absolutos, uma das Regiões do País que mais emigrantes tiveram nesse período.

(Continua na página seguinte)

De 1950 a 1970 saíram legalmente dos Açores cerca de 112.500 pessoas – entre 1966 e 1974 a emigração anual atingiu várias vezes os 2 dígitos – que se dirigiam principalmente para os Estados Unidos da América, Canadá e Bermudas, substituindo decididamente o Brasil que no passado tinha sido um importante destino da emigração açoriana.

Em 1960 a população residente dos Açores era de cerca 320.000 habitantes, situando-se no Censo de 2021 em apenas 236.413 habitantes, donde se conclui que o impacto da emigração do antes 25 de Abril ainda se faz sentir nos dias de hoje, pese embora se devam acrescentar outros fatores para se explicar o problema sério que atualmente constitui a restrição demográfica sentida na diminuição e envelhecimento da população dos Açores, e com significativo impacto em algumas ilhas do Arquipélago, como são os casos da Graciosa, de São Jorge, das Flores e do Corvo. Do Censo de 2011 para o Censo de 2021, diminuiu a população residente nas 9 ilhas dos Açores e nos 19 concelhos da Região Autónoma dos Açores, apenas o concelho da Madalena na ilha do Pico viu a sua população aumentar, ainda que em número insuficiente para compensar a perda de população dos outros dois concelhos da ilha, o das Lajes e o de São Roque.

Outro indicador que merecia e merece destaque pelo seu significado é o da taxa de mortalidade infantil. Em 1960, por cada 1.000 crianças nascidas vivas nos Açores, 78 faleciam com menos de um ano. Em 2021, este indicador registou 2,4 falecimentos por cada 1.000 nascimentos, traduzindo uma melhoria significativa, e que é acompanhada na maioria dos outros indicadores sociais e económicos pós 25 de Abril. A redução da mortalidade infantil nos Açores, a par da Liberdade, foram porventura os mais significativos avanços provocados nos Açores pelo 25 de Abril. Não obstante, estas melhorias, os Açores continuam a posicionar-se muito mal quando comparados com o resto das Regiões do País, designadamente com as Regiões do continente português, exceto no que toca aos indicadores ambientais e onde as Regiões Autónomas se comparam de forma muito positiva.

Atualmente, indicadores como Índice de Pobreza, Pessoas Sem Abrigo, abandono escolar precoce, menor esperança média de vida, consumo de drogas sintéticas, população com o ensino médio e superior inferior à média do País, baixa produtividade, mesmo dispondo da mais elevada taxa de produtividade no fundo de fertilidade dos solos de Portugal, continuam a penalizar muito a Região Autónoma dos Açores e a carecer de estratégias corretas para as corrigir e melhorar.

2. Desafios para a sociedade e economia açoriana depois de 50 anos do 25 de Abril.

Com uma área de 2.322 Km2 de superfície, distribuída de forma desigual pelas 9 ilhas do Arquipélago; uma distância máxima entre Santa Maria e o Corvo de 630 Km, e da ilha das Flores até Lisboa de 1896 Km; com uma população residente de 236.413 habitantes (Censo de 2021) e uma população ativa de 121.164 pessoas (Censo2021); com um PIB nominal de 4.421,5 milhões de euros em 2021, a que corresponde um PIB per capita de US$ 20.632; um rendimento per capita de 70% face à média da União Europeia (2020) e de 90% em relação à média nacional(2021); e 50 anos após o 25 de Abril – que proporcionou a criação da Autonomia Política e Administrativa das Regiões Autónomas, com consagração Constitucional na Constituição da República Portuguesa de 1976, bem como nas Revisões subsequentes – no meu entender, os Açores enfrentam hoje desafios nos planos institucional, social e económico, que podem comprometer a sustentabilidade da própria Autonomia Democrática Constitucional do Arquipélago. No plano institucional, a Constituição da República Portuguesa necessita de ser atualizada no capítulo das Regiões Autónomas, em matérias como sejam a injustificada subsistência nos dias de hoje da figura do Representante da República, a definição da gestão das águas marítimas dos Açores e do papel que, nesse âmbito, está reservado aos órgãos de Governo Próprio dos Açores, a clarificação do conceito do princípio da continuidade territorial (que se prestou a um desnecessário potencial conflito durante a Pandemia de Covid-19), só para dar três exemplos. Ainda no plano institucional, é fundamental revera Lei das Finanças das Regiões (LFRA) – em relação à qual tive a honra de integrar em representação dos Açores o Grupo de Trabalho que preparou a anteproposta da primeira LFRA (1998) – no sentido de adequar à realidade atual esta Lei que reguladas relações financeiras entre o Estado e as Regiões Autónomas. Acresce dizer que a sua última revisão ficou fortemente penalizada pelo contexto que marcou a intervenção da Troika no País. Finalmente, neste capítulo institucional, é importante a atualização do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, já que a última tentativa de o rever em 2008 – tendo merecido inclusivamente a sua aprovação na Assembleia da República – acabou por nunca ser confirmada pelo Presidente da República. Num clima de cooperação e bom relacionamento institucional, bem como de maturidade democrática, julgo que este tema, naturalmente ajustado aos dias de hoje, deveria ser retomado, sempre no sentido de que a solidariedade nacional deve funcionar nos dois sentidos, sem ferir os interesses legítimos dos Povos insulares, ou das Instituições que os representam, e que já demonstraram historicamente estarem na primeira linha de defesa do País a todos os níveis. A Constituição da República Portuguesa, a Lei de Finanças das Regiões Autónomas e o Estatuto Político e Administrativo da Região Autónoma dos Açores, são os 3 pilares institucionais fundamentais da construção e sustentação da Autonomia Democrática e Constitucional dos Açores, razão por que merecem um acompanhamento atento e atualizado.

O outro grande desafio da atualidade nos Açores é o da melhoria dos indicadores Sociais e já identificados, que tem merecido lugar de destaque na Agenda do Conselho Económico e Social dos Açores, e um forte empenhamento deste Órgão Consultivo e de Acompanhamento Independente da Autonomia Regional, dando origem a vários contributos, trabalhos, pareceres e recomendações aos Órgãos de Governo Próprio dos Açores, ou seja a Assembleia Legislativa e o Governo Regional dos Açores. A consulta deste documento pode ser solicitada ao CESA através do endereço de emailcesa@azores.gov.pt, pois será com muito gosto que serão facultados.

Finalmente, o terceiro desafio é o da economia. Partindo da constatação de que não existe verdadeira Autonomia Política e Administrativa sem Desenvolvimento Económico, no sentido lato, e sem uma progressiva menor dependência financeira face ao exterior, que só pode ser alcançada com o aumento das receitas próprias dos Açores.

A proposta de Orçamento e Plano dos Açores para 2024 apresentada à Assembleia da Região Autónoma dos Açores pelo Governo Regional dos Açores e que não mereceu aprovação do Plenário, é válida para demonstrar a estrutura financeira dos Açores, afirmação fundamentada na minha experiência enquanto ex-Secretário Regional da Finanças do GRA e de Presidente do CESA. Com efeito, tendo em consideração o mapa de origem e aplicação de fundos para 2024, as receitas próprias dos Açores apenas cobrem 57,2% das Despesas de Funcionamento, juros da dívida e Plano de Investimento, acrescendo as transferências do OE (Orçamento de Estado), responsáveis por financiar 19,2%, enquanto que a parte restante é financiada por Fundos Comunitários numa percentagem de 23,6%. Isto para uma Despesa Efetiva de 1.694,86 milhões de Euros e uma Despesa total de 1.804 milhões de euros. As receitas Fiscais estimadas seriam de 848,6 milhões de euros, cobrindo apenas 47% da Despesa total da RAA. Outra informação relevante é de que o IRS estimado para 2024 seria de 293,8 milhões de euros, o IRC de 57,7 milhões de euros, o IVA de 390 milhões, enquanto o ISP representaria 56,1 milhões de euros, e o IT 54,1 milhões de euros, estes números suscitam as seguintes conclusões: as receitas fiscais que representam 95% das Receitas próprias efetivas dos Açores, nem dão para pagar as Despesas Correntes estimadas para este ano em 946,5 milhões de euros, o IRC está quase ao nível do ISP e do IT, o que atesta bem a fragilidade das empresas dos Açores e a sua incapacidade de gerar receita fiscal, e é exatamente aqui que se encontra o principal desafio para a economia e sociedade Açoriana, reforçar a sua capacidade económica empresarial, com base em produtos transacionáveis, que fixem maior valor acrescentado líquido e consequente base tributável. Temos uma economia demasiadamente dependente do setor público e a todos os níveis.

Outra conclusão é que a segunda fonte de financiamento do Orçamento e Plano da RAA são hoje os Fundos Comunitários. Só o PRR Açores representa 725 milhões, sendo que 125 milhões estão reservados para a capitalização das empresas, mas mercê de vários constrangimentos ainda não chegaram aos beneficiários finais, situação se espera seja ultrapassada neste ano de 2024. Sem empresas capitalizadas, dificilmente ganham espaço na economia açoriana, e sendo relevante a exigência de uma correta e criteriosa aplicação dos fundos comunitários.

Finalmente, a Universidade dos Açores. Criada no pós 25 de Abril, neste processo de transformação estrutural da economia e da sociedade açoriana, a Universidade dos Açores assume uma importância decisiva como instrumento de fornecimento de Recursos Humanos mais capacitados, fonte de investigação indutora de novos produtos mais ricos e competitivos, designadamente nas áreas da agricultura, pescas e criação de novos produtos. Mas ela própria necessita de um enquadramento financeiro adequado a uma Universidade insular e repartida por 3 polos em 3 ilhas, e que, ainda, carece de um entendimento entre o Governo da República e o Governo Regional sobre o papel estratégico que deve ter na Região e no País. Evidentemente que tal não isenta a Instituição de também ter de fazer o seu trabalho de casa.

Em síntese, os Açores necessitam de melhor economia, mais cooperação entre o setor público e privado, mais receitas próprias e uma Região sem indicadores sociais que penalizam sobremaneira uma parte importante da sua População, e a resposta passa pelo reforço da concertação económica, social e ambiental, num quadro de comprometimento dos Parceiros Sociais e dos Órgãos de Governo Próprio dos Açores. Num enquadramento de valorização e respeito do Mar dos Açores e do seu meio Ambiente, dois dos mais importantes ativos que a Região Autónoma dispõe, conferindo-nos um enorme potencial de vantagens absolutas e relativas em relação a outras regiões que disputam connosco o mercado do turismo, razão porque oportunamente o Plenário do Conselho Económico e Social dos Açores aprovou uma proposta que sugeria aos Órgãos de Governo Próprio dos Açores, que é quem tem competências nesta matéria, para alterarem o nome do CESA para Conselho Económico, Social e Ambiental dos Açores.

***Economista do ISE/ISEG**

Chrys Chrystello*

Como eu vi e gostei da ilha de São Jorge (2008-2016) Parte 1

"A expetativa era grande pois fora um ano difícil para todos, com muito trabalho e algumas preocupações para além das normais contrariedades quotidianas. São Jorge em honra do santo do mesmo nome, tem nome anterior à descoberta pelos portugueses."

Não fosse o inesperado desaparecimento da minha mulher em janeiro, este era o ano em que iríamos, no verão, passar mais uma semana na ILHA-CHARUTO, pelo que aqui recordo as visitas anteriores.

1. São Jorge - Intro

Estou a ficar mais eremita e raramente saio do meu "castelo", nome pomposo que Daniel de Sá deu à "falsa" onde tenho o escritório com vista para as vacas alpinistas e costa até à Bretanha. Por outro lado, tenho a satisfação dum dever enorme cumprido: ter acabado o "livro da vida" como afetuosa e afetivamente o chamo. Trata de tudo e de nada, uma ficção histórica narrativa sem heróis nem moral, poderia ser uma lenda ou um diário de bordo de muitas viagens e de muitos anos nos mares salgados que tantas lágrimas e fel deram. Em agosto de 2008 ainda o mês não acabara quando decidi ter direito às merecidas férias partindo para São Jorge com pouca bagagem e as instruções do Onésimo [Almeida]:

Não se esqueça de subir ao Pico da Esperança, aonde muito pouca gente vai. É seguramente uma das mais belas vistas dos Açores E vá à Caldeira do Santo Cristo. Não fui desta vez, mas dizem-me que já não é preciso descer a pé da Serra do Topo. Vai-se de carro até à Fajã dos Cubres (descida mais íngreme que a do Lombo Gordo no Nordeste ou a do Salto da Farinha, nos Fenais da Ajuda, mas vale a pena).

De lá, vai-se numas motorizadas até à caldeira. Antigamente ia-se a pé - uma hora, mas um bocado menos que a descida da Serra do Topo. As Fajãs de S. João e dos Vimes são uma bela descida.

O farol dos Rosais (cuidado, que é perigoso, pois tem fendas) é ótimo ao pôr-do-sol, com a vista do Pico e Faial. Para banhos, a Fajã Grande, na Calheta, o porto das Manadas são os nossos favoritos.

Um passeio da Calheta ao Topo em dia claro oferece um verdadeiramente belo panorama sobre a ilha do Pico. Se conseguir um passeio de barco à volta do morro das Velas verá rochas impressionantes.

A expetativa era grande pois fora um ano difícil para todos, com muito trabalho e algumas preocupações para além das normais contrariedades quotidianas. São Jorge em honra do santo do mesmo nome, tem nome anterior à descoberta pelos portugueses. O descobrimento e povoamento estão envoltos em mistério. A primeira referência é 1439. Por 1470, quando já existiam núcleos de colonos nas costas oeste e sul e a povoação de Velas fora fundada, veio para a ilha o nobre flamengo Wilhelm Van der Haegen, que, no Topo, criou uma povoação, onde veio a morrer com fama de grandes virtudes, já com o nome convertido para Guilherme da Silveira. Rápido deve ter sido o povoamento da ilha, com gentes do norte do continente, bem como a sua prosperidade, pois a capitania era doada, em 1483, a João Vaz Corte Real, donatário de Angra, e Velas recebia foral de vila antes do final do séc. XV.

"Ora desde que temos aquellas cartas, que precisam tão claramente a data em que el-rei mandou povoar as ilhas dos Açores, e isentou os seus moradores que estão e vivem n'ellas da dizima, é evidente que a ilha de S. Jorge, no anno de 1439, estava descoberta e em 1443 havia n'ella habitantes. Semelhantes factos destroem as differentes opiniões sobre a descoberta e povoação, depois de 1450, que o auctor sr. J. Duarte menciona nos seus apontamentos, referindo-se a outros escriptores. Estas ilhas foram mencionadas na Livraria Laurentina, de Florença, em grupos distinctos, dando-se ahi ao grupo de S. Jorge, Pico e Fayal, a designação de Insule de Ventura Sive de Columbis (Diccionario de Geographia Universal, 1.0 vol. Pág. 16, art.º Açores).

E no mapa catalão de 1375 teve a ilha de S. Jorge a indicação de San Zorze, significativa do dia do seu descobrimento. *(Archivo dos Açores, vol. X Pág. 279).Parece, pois, que os portuguezes do seculo XV não foram os que lhe deram o nome e que d'estas ilhas já tinham conhecimento pelo infante D. Henrique, que os mandou navegar para estas paragens. É por tanto de presumir que o nome dado à ilha de S. Jorge, proveio do mappa catalão de 1375, onde foi designada por San Zorze, allusivo ao dia do seu descobrimento, ou então é uma coincidencia muito notavel a descoberta feita pelos portuguezes em egual dia, 23 d'abril."*

O primeiro documento sobre o povoamento de São Jorge é do testamento do Infante Dom Henrique, falecido em 1460, que diz: "...ordenei e estabeleci a igreja de S. Jorge na ilha de S. Jorge". Os primeiros povoadores, provavelmente, entraram na ilha na década de 1460. João Vaz da Costa Côrte-Real, seu donatário a partir de 1483, esforçou-se pela sua colonização. Era também donatário de Angra. Oficialmente foram criadas três vilas em São Jorge: Velas (1500), Topo (1510) e Calheta (1534).

Mal chegámos havia uma carrinha dita ***shuttle*** a fazer o "transfere" (sic) do aeródromo para a Vila numa curta viagem de seis ou sete minutos, por entre escarpas alcantiladas sobre o mar e uma planície de sedimentação entre dois morros vulcânicos já parcialmente no mar. O aluguer de carros pertencia ao hotel S. Jorge Garden onde ficamos e rapidamente cumprimos as poucas burocracias (estava tudo pago e acordado).

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

autoNext24

facebook/AutoNext24

por: Ricardo Martins

MERCADO CAI NA EUROPA

Em março, as vendas de automóveis novos na Europa diminuíram 2,8%, em parte devido à fraca procura de veículos elétricos (VE).

O arrefecimento do mercado de elétricos tem sido frequentemente referido e os registos de veículos novos totalizaram 1,38 milhões de unidades nos mercados da UE, EFTA e Reino Unido, com as vendas de veículos elétricos a bateria a caírem 11%, particularmente na Alemanha, Suécia e Noruega, segundos dados da Bloomberg, veiculados pela Automotive News Europe.

A juntar-se às taxas de juros elevadas que influência sobremaneira o orçamento das famílias, temos também as ajudas governamentais à aquisição de novos veículos elétricos, que vão sendo cada vez menores, com os preços a dar sinais de diminuição, mas ainda não o suficiente para convencer o público com menor capacidade financeira. A questão da falta de infraestrutura para receber o aumento de elétricos influi nestes dados.

Em Itália, as vendas de veículos eléctricos caíram 34% em antecipação de potenciais novos subsídios do governo. A Alemanha registou um declínio de 29% nas vendas de VE, apesar de fabricantes como a VW oferecerem os seus próprios descontos para compensar os cortes nas ajudas. Em mercados como a França e o Reino Unido, a introdução de novos veículos elétricos a bateria atraiu mais compradores, mas as infraestruturas de carregamento inadequadas continuam a ser um obstáculo significativo a uma maior adoção dos VE.

Por outro lado, as vendas de veículos híbridos plug-in aumentaram 0,7% no mês passado, ultrapassando não só os automóveis totalmente elétricos, mas também os modelos a gasolina. As vendas de carros a gasolina na região caíram 8%, enquanto os registos de carros a diesel caíram 18%. Vemos que os PHEV começam a ser uma opção séria para os potenciais compradores. No entanto, dados recentes mostram que as emissões deste tipo de veículos é 350% superior ao registado nos testes, o que pode colocar em causa as metas ambientais estabelecidas pela União Europeia.

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Popular
Rua Machado dos Santos 34
Telefone: 296 205 530

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas)****, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: --
Lisboa: 07:30, 11:15, 15:35, 19:20
Porto: 23:25
Toronto: 06:50
Boston: 06:15

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: --
Lisboa: 08:35, 12:05, 13:40, 20:15
Porto: 08:30
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 10:25, 16:25
Corvo: --
Horta: 10:55, 18:30
Pico: 10:40
São Jorge: --
Santa Maria: 07:55, 19:25
Terceira: 14:05, 14:50, 18:30

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 07:00, 11:15
Corvo: --
Horta: 08:40, 12:00
Pico: 08:25
São Jorge: --
Santa Maria: 06:30, 18:00
Terceira: 07:55, 08:20, 14:35, 20:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 08:50, 18:30, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:40, 09:40, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Em viagem para Praia da Vitória chegando amanhã
ILHA DA MADEIRA – No Caniçal largando amanhã para Lisboa
PONTA DO SOL – Em viagem para Leixões
S. JORGE – Nas Velas
MARGARETHE – Nas Flores

INSULAR - Em viagem para Ponta Delgada
LAURA S - Em Lisboa largando para Caniçal

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada
FURNAS – Em Ponta Delgada, largando para Lisboa

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS: Sem informação

TABELA DAS MARÉS

0:56 - Preia-mar
7:02 - Baixa-mar
13:15 - Preia-mar
19:11 - Baixa-mar

TEATRO MICAELENSE

EU DANÇO, E TU?
26 DE ABRIL - 21H30

COLISEU MICAELENSE

KATIA GUERREIRO
27 DE ABRIL - 20H30

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Terça-Feira
€ 133.000.000
Último Sorteio 19/04/2024
10 20 40 44 46 + 1 3

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 19/04/2024
Wvg 14238

Totoloto
Próximo Sorteio Sábado
€ 10.500.000
Último Sorteio 17/04/2024
16 24 28 31 33 + 1

Lotaria clássica
Próxima Extração 22/04/2024
€ 600.000
Última Extração 15/04/2024
1º PRÉMIO 26573

Lotaria popular
Próxima Extracção 25/04/2024
€ 75.000
Última Extracção 18/04/2024
1º PRÉMIO 74608

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 115.000
Último Concurso 14/04/2024
1XX 2XX 1XX 2XX2 2

EFEMÉRIDES

2012 - Morre António Lopes dos Santos, um dos fundadores do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, aos 75 anos.

2013 - Carlos Silva é eleito secretário-geral da UGT.

2014 - Morre, aos 84 anos, Win Tin, figura proeminente da luta pela democracia da Birmânia.

- Morre Carlos Calvet, artista plástico. Tinha 86 anos.

2015 - O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados confirma que 800 imigrantes morreram no naufrágio de uma traineira, ocorrido dois dias antes, no mar Mediterrâneo, depois de falar com os sobreviventes do desastre.

- O antigo presidente islamita egípcio Mohamed Morsi, destituído pelo exército em 2013, é condenado, no Cairo, a 20 anos de prisão por estar implicado na detenção e tortura de manifestantes durante o mandato.

2016 - O Conselho de Ministros aprova os programas Nacionais de Estabilidade e de Reformas.

- Morre Qi Benyu, académico e político, um dos principais propagandistas do Partido Comunista da China durante a Revolução Cultural (1966-1976). Tinha 85 anos.

2017 - Morre, aos 54 anos, em Santa Fé, Novo México, Kris Jepson, cantora lírica norte-americana que protagonizou "Doctor Atomic", de John Adams, e "Dead Man Walking", de Jake Heggie.

Este é o centésimo décimo primeiro dia do ano. Faltam 254 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: *"A história da humanidade está a tornar-se, cada vez mais, numa corrida entre a aquisição de conhecimentos e a catástrofe". HG Wells (1866-1946), escritor e historiador britânico.*

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

O Panda do Kong Fu 4
Seg. a Qua.: 15:00 / 17:00

Caça-Fantasmas: O Império do Gelo
Seg a Qua.: 19:10 / 21:50

Duna: Parte Dois - 2D
Seg. a Qua.: 21:40

Uma Vida Singular
Seg. a Qua.: 14:50

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira: das 9h00 às 17h00

Sábados: das 14h00 às 17h00

Diário dos Açores

Propriedade: Empresa do Diário dos Açores, Lda.
Editor: Empresa Diário dos Açores - Rua Dr. João Francisco de Sousa, nº 16 - 9500-187 Ponta Delgada São Miguel - Açores
Registo na ERC n.º 100552 – NIPC: 512003300
Conselho de Gerência: Américo Natalino Pereira Viveiros e Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros
Sócio com mais de 5% do capital da empresa: Gráfica Açoreana, Lda.
Sede e redacção: Rua Dr. João Francisco de Sousa nº.16, 9500-187 Ponta Delgada -
Telefones: 296 709 887/ 888

Director: Paulo Hugo Viveiros
Director Executivo: Osvaldo Cabral
Redacção: Nicole Bulhões, Ana Rosa
Paginação: João Sousa, Helder Filipe
Design gráfico: Luís Craveiro
Revisão: Rui Leite Melo
Fotografia: Pedro Monteiro
Serviços Administrativos: Lúcia Moreira
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. Rua Dr. João Francisco de Sousa nº. 16, 9500-187 Ponta Delgada

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.diariodosacores.pt

Internet: http://www.diariodosacores.pt
E-mail geral: jornal@diariodosacores.pt
Publicidade: publicidade@diariodosacores.pt

Preço avulso: 0.60 Euros – Assinatura mensal: 12 Euros - IVA incluído
Tiragem desta edição: 3.050 exemplares
Tiragem do mês anterior: 3.000 exemplares

Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Peixe do meu quintal

Liberdade – A mãe de todas as democracias

*José Soares**

Se a ditadura caiu de podre em 1974, a democracia já é adulta e deve continuar o seu caminho de sentido único. E nestes dias que perfaz 50 anos desse feliz dia, mais não é do que a expressão e continuidade da vontade de todos aqueles e aquelas que o desejaram, quando, fardados e sem medo, vieram para a rua contestar e enfrentar um regime caduco há muito. Inspiraram o Povo que de seguida os acompanhou. Só nesse momento, o golpe militar se transformou em revolução. Só nessa ocasião, o espírito coletivo tomou consciência plena do grande encontro histórico que Portugal vivia. E quando a consciência de um Povo toca a realidade, o caminho faz-se em via única – não há retorno. E foi em Liberdade, que o país se sentou à mesa ideológica e discutiu o caminho a seguir. E foi em Liberdade, que um milhão de ideias diversas descontraiu a alma lusa, para comparticipar essa mesma Liberdade com os povos seus irmãos lusófonos, aos quais o regime impunha uma colonização tão injusta, como a ditadura que infligia ao seu próprio povo. A Liberdade foi generosamente devolvida por entre quase todos os povos que Portugal então colonizava.

É por isso que agora relembramos justa e dignamente, uma das etapas mais brilhantes do século vinte mundial. O cravo que a florista tão simbolicamente impos no cano da G3, em plena convulsão popular do Rossio, que transformou e romantizou a revolução que inspirou o mundo ao chamar-lhe "Revolução dos Cravos", vendo nela a libertação conseguida sem guilhotinas, sem enforcamentos e sem pelotões de fuzilamento. Foi mais um ato do humanismo intrínseco que se regista em toda a Literatura Universal Lusíada.

Para quem, como eu, viveu nesses tempos, o valor a dar à Liberdade é incalculável. As gerações que cresceram no pós74, foram brindadas com essa chama democrática que a Liberdade acendeu. Cresceram iluminadas por essa Luz. E se algum apagão político momentâneo acontecer aqui e ali durante os seus percursos de vida, terão sempre a Liberdade como recurso e única arma, para combater tentativas desviantes. A Democracia é filha natural da Liberdade.

Nem tudo está concluído, feito e terminado, cinquenta anos depois. Estamos longe de baixar os braços. Nos conturbados dias que vive a Humanidade, a Liberdade será sempre essencial como vigia constante da defesa dos sublimes Direitos Humanos. A primazia humana, assume enorme responsabilidade no controlo da sua própria existência, do planeta onde vive, dos restantes animais à sua guarda. O trabalho a fazer é ainda vasto e complexo. Mas nada que possa ultrapassar a vontade humana, associada à Liberdade.

Portugal pode e deve sentir-se orgulhoso de ter completado este primeiro meio-século de Liberdade Democrática. Mas agora e cada vez mais, a sua responsabilidade aumenta, na defesa do conquistado até hoje pelo seu Povo. Desde o início que esta Democracia tem sido ameaçada pelos extremos. No princípio, pelos comunistas e sua tentativa de tomada do poder. Hoje, por uma extrema-direita, saudosa das suas ditaduras e nacionalismos. Nalguns casos políticos, a Liberdade das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores está ainda presa por Lisboa a anomalias pragmáticas e pouco generosas, confinadas por uma desconfiança anómala que contradiz a própria História portuguesa e nada virada para os novos tempos. Precisamos continuar a ser ousados na reivindicação; Ser límpidos na inter-relação; Ser exigentes no alargamento das autonomias insulares; Ser democratas nos seculares laços que nos unem; Ser sinceros e justos na distribuição dos recursos naturais; Ser modernos e atuais nas leis e constituições; Ser obreiros de relacionamentos inspiradores entre os três territórios; Ser, afinal, o novo 25 de abril que continuará a iluminar as trevas que o mundo atravessa.

Estas são apenas algumas das perspetivas possíveis, pela generosa dádiva de 1974, aberta pelos militares e por eles posta à disposição do Povo Português durante cinquenta anos.

Viva a Liberdade. Democracia, sempre.

**jose.soares@peixedomeuquintal.com*

3 Exercícios para lidar com a ansiedade

*Joana Amen**

A ansiedade é a reação do nosso corpo a uma situação de perigo ou incerteza. Os seus efeitos, embora desagradáveis, estão a preparar-nos para lutar ou fugir desse perigo. Um nível moderado de ansiedade pode ser útil para o nosso desempenho, porém, à medida que a ansiedade excede um nível ideal, pode afetar-nos negativamente. Por exemplo, se tenho um exame amanhã e não estou preparada, ajuda perder o sono e ficar mais vigilante para me aplicar no que tenho de estudar. Mas se for em demasia, pode impedir-me de comparecer ao próprio exame.

Embora existam várias formas de lidar com a preocupação e a ansiedade, o comportamento excessivamente cauteloso, o perfeccionismo e a elevada exigência pessoal, podem aumentar a pressão que colocamos em nós e evoluir para uma perturbação de ansiedade, um dos problemas de saúde mental mais frequentes em Portugal. Dentro deste tipo de perturbações, podemos diferenciar várias: Fobia Específica, Fobia Social, Perturbação de Pânico e Perturbação de Ansiedade Generalizada, entre outras.

Costuma dizer-se que ansiedade é a doença da mente que vive no futuro, isto porque é frequentemente uma reação aos meus pensamentos sobre o que pode vir acontecer. Assim, deixo-lhe três sugestões para lidar com níveis moderados de ansiedade:

1. Identifique o gatilho da ansiedade e pergunte-se: **Isto é perigoso ou desagradável?** Se a sua cabeça compreender que não há perigo, o corpo já não necessita de se preparar e a sintomatologia diminui;

2. Tente **focar-se no momento presente através da respiração**: procure acalmar-se inspirando e expirando lentamente. Deixe o problema e a sua resolução por algum tempo e traga a sua atenção para o "aqui e agora" e para a forma como está a respirar. O distanciamento pode trazer uma maior clareza de pensamento;

3. Experimente a **técnica de *grounding***, que consiste em identificar:

- 5 coisas que vejo (mesa, cadeira, etc.).
- 4 coisas que toco (cabelo, mesa, camisola).
- 3 coisas que ouço (som dos carros, do ar condicionado, de pessoas)
- 2 coisas que cheiro (o cheiro do seu animal de estimação ou do seu perfume)
- 1 paladar (o gosto da sua boca ou de um rebuçado)

No final, veja como se sente. Se considera que a sua ansiedade vai além do que é normal procure ajuda junte de um/a psicólogo/a pois este problema é tratável.

Fique bem, pela sua saúde e a de todos os açorianos!

Um concelho da delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

**Psicóloga clínica, psicoterapeuta e Vogal da Direção da Delegação Regional dos Açores da OPP*

Futebol Fem: Sporting x Benfica - Taça De Portugal - RTP1

Vai Ou Racha - TVI

RTP Açores

02:00 Janela Global T5 - Ep. 14
02:30 Atlântida Açores T23 - Ep. 8
04:00 Telejornal Açores
04:36 Portugal Fenomenal - Ep. 11
05:21 Visita Guiada T8 - Ep. 23
05:56 Mundo Sem Muros T8 - Ep. 11
06:47 Hora Dos Portugueses T10 - Ep. 15
07:24 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 66
07:30 Zig Zag T21 - Ep. 197
07:45 Zig Zag T21 - Ep. 198
08:00 Zig Zag T21 - Ep. 199
08:16 Aconteceu Mesmo! - Ep. 14
08:23 No Mundo Dos Animais T1 - Ep. 3
08:36 Rumos T15 - Ep. 15
09:05 Todas As Palavras T8 - Ep. 49
09:30 Eucaristia Dominical
10:25 Biosfera T21 - Ep. 26
10:52 Terra 4.0 T4 - Ep. 22
11:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Consulta Externa - Ep. 8
17:08 Cá Por Casa Com Herman José T10 - Ep. 24
18:23 De Cá Pra Lá T3 - Ep. 2
19:26 Vira E Volta - Ep. 2
20:00 Telejornal Açores
20:33 Reservas Da Biosfera Portugal T1 - Ep. 5
20:40 Fronteira Politica - Ep. 3
21:10 Tech 3 T5 - Ep. 40
21:18 Teledesporto - Ep. 16
22:25 Cuba Libre - Ep. 4

RTP1

01:15 Janela Indiscreta T16 - Ep. 16
02:09 Malika - A Rainha Leoa - Ep. 1
02:53 Basquetebol: Melhores Momentos - Ep. 9
02:54 Televendas
04:39 Todas as Palavras T9 - Ep. 14
05:00 Zig Zag
07:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
09:30 Eucaristia Dominical
10:30 A Viagem De Attenborough
11:30 Portugueses pelo Mundo - Comunidades T10 - Ep. 9
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Santoinho - 50 Anos
16:15 Futebol Fem: Sporting x Benfica - Taça De Portugal TRANSMISSÃO EM DIRETO O Sporting defronta o Benfica num jogo a contar para a segunda-mão da meia-final da Taça de Portugal feminina.
18:15 Entre O Mar E A Terra - Ep. 3 Os rios e as barragens voltaram a trazer-nos peixes que descem e sobem o curso das águas para encontrar um habitat. Onde fomos encontrar um arquivo extraordinário de maçãs e macieiras e arquivistas apaixonados.
18:59 Telejornal
20:15 The Voice Kids T5 - Ep. 2
23:00 The Voice Kids - As Equipas - Ep. 1

RTP2

11:25 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 11
11:35 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 12
11:50 Mini Ninjas T1 - Ep. 41
12:00 Mini Ninjas T1 - Ep. 42
12:15 As Regras Da Flora T5 - Ep. 2
12:25 As Regras Da Flora T5 - Ep. 3
12:35 Leo Da Vinci - Ep. 42
12:50 Leo Da Vinci - Ep. 43
12:55 25 Curiosidades, 25 de Abril - Ep. 21
13:00 Hoodie T3 - Ep. 10
13:15 Hoodie T3 - Ep. 11
13:30 Hoodie T3 - Ep. 12
13:45 Hoodie T3 - Ep. 13
13:55 Folha de Sala
14:00 Desporto 2 - Ep. 22
16:00 Caminhos
16:30 70x7
17:00 Rios Urbanos - Ep. 6
17:35 Temos Programa T3 - Ep. 16
18:05 Receitas de Mãe - Ep. 3
18:55 ABC Direito Europa - Ep. 2
19:10 Espaços Incríveis de George Clarke T5 - Ep. 1
20:00 Folha de Sala
20:05 Atrasos de Vida T1 - Ep. 5
20:30 Jornal 2
21:00 O Desastre T1 - Ep. 1
22:00 Folha de Sala
22:05 Cristina Branco - Mãe

SIC

01:05 Levanta-te E Ri (2019) - Ep. 6
03:15 Televendas
04:30 Camilo, O Presidente T2 - Ep. 22
05:30 Uma Aventura T5 - Ep. 7
06:30 Caixa Mágica - Caminhos De Portugal T1 - Ep. 8
08:00 Casa Feliz - Especiais T5 - Ep. 16
11:00 Vida Selvagem Hoje: 'THAILANDS WILD SIDE 2'. Câmaras ocultas espreitam os hábitos mais privados dos animais. Anos e anos de espera, de pesquisas, perseguições, milhares de horas de filmagens e captação de sons são necessários para compreender o comportamento dos animais que fazem parte do nosso planeta.
12:00 Primeiro Jornal
13:15 Fama Show T6 - Ep. 13
13:45 Domingão T5 - Ep. 15
19:00 Jornal Da Noite
20:45 Isto É Gozar Com Quem Trabalha T9 - Ep. 29
21:30 Era Uma Vez Na Quinta T1 - Ep. 14 A vida no campo é mais difícil do que parece. Uma quinta, 16 concorrentes, muitas emoções à flor da pele e apenas um sairá vencedor! Com apresentação de Andreia Rodrigues.

TVI

03:30 TV Shop
04:45 Todos Iguais
05:15 Diário Da Manhã
05:45 As Aventuras Do Gato Das Botas
06:15 Campeões E Detectives JP e os amigos decidem formar o seu próprio clube, o Megamax Futebol Clube, contra tudo e contra todos, em especial contra a misteriosa organização BOLA-F, a "Brigada Operacional de Luta Anti-Futebol". Um dos maiores desejos do JP é descobrir quem se esconde por detrás desse nome.
07:00 Inspetor Max
09:00 Segredos Da Floresta
10:00 Missa
11:00 Vai Ou Racha Apresentado pelo Pedro Teixeira, os concorrentes são selecionados entre os presentes na plateia. Ao jogarem, ganham a oportunidade de chegar aos melhores prémios. ?No 'Vai Ou Racha', todos os concorrentes arriscam o que têm em jogo, podendo ganhar muito ou perder tudo!
11:58 TVI Jornal
13:00 Somos Portugal
18:57 Jornal Nacional
20:30 Big Brother XI - Gala

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)
Surgem novas oportunidades no horizonte. Neste contexto, evite a estagnação e esteja disponível para entender o rumo que pretende dar à sua vida.

BALANÇA (23/09 a 23/10)
Embora seja uma pessoa empática com os seus semelhantes, cuide de si e tire tempo para finalmente avançar com a renovação da sua vida em geral.

TOURO (21/04 a 20/05)
A paciência e a coragem são fatores que lhe permitam alcançar os seus objetivos. Estão protegidos todos os tipos de relacionamentos e parcerias.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)
É a ocasião certa para fazer escolhas e ações mais compatíveis com os seus sonhos e desejos mais profundos, mas tente contrariar ideias negativas.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)
Esperam-se progressos e promoções em termos profissionais. Há a forte possibilidade de conquistar sucessos que podem trazer proveitos económicos.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)
A conjuntura proporciona-lhe a energia necessária para poder transformar o sentido da sua existência. Todavia, atue sempre com muita consciência.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)
Este é o momento oportuno para refletir sobre a sua relação afetiva. No entanto, mantenha a clareza de pensamento de forma a tomar boas decisões.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)
Atravessa uma fase favorável para lutar pela conquista da sua liberdade individual sem manifestar atitudes rígidas que prejudicam a sua evolução.

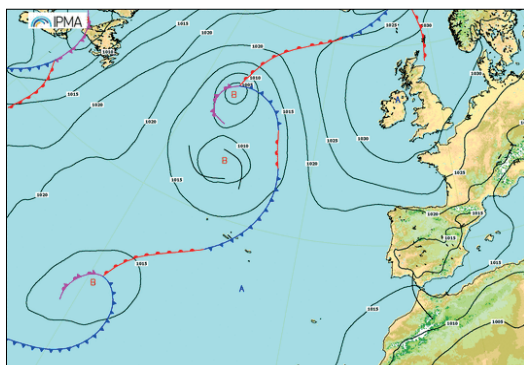
LEÃO (23/07 a 22/08)
Provavelmente sente que esta é a altura indicada para tomar iniciativas. Porém, procure defender os seus ideais sem mostrar sinais de arrogância.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)
Durante esta fase de em que sente uma constante insatisfação interior, transforme certos aspetos da sua vida que estão desgastados ou paralisados.

VIRGEM (23/08 a 22/09)
No trabalho, use o seu intelecto para avaliar as situações com clareza e objetividade de modo a conseguir avançar com os seus projetos laborais.

PEIXES (20/02 a 20/03)
Há um sentimento de angústia por causa de memórias do passado que lhe criam tristeza. Contudo, esta é a época certa para nutrir a sua alma vazia.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Agitacao Maritima domingo 21-Abr-2024 12:00 UTC

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

 Frente fria Frente quente Frente Oclusa Frente Estacionária   A Centro de Alta Pressão B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento oeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para noroeste à noite.

ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga.
Ondas sudoeste de 2 metros, passando a noroeste.
Temperatura da água do mar: 16ºC

GRUPO CENTRAL
Céu muito nublado, com boas abertas a partir da manhã.
Períodos de chuva na madrugada.
Vento sudoeste bonançoso (10/20 km/h), rodando para norte e tornando-se fraco (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas oeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 16ºC

GRUPO ORIENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento sudoeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 a 2 metros, passando a oeste.
Temperatura da água do mar: 17ºC

ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenário de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.
O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.
O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.
O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.
O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.
O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.
O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.
O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.

*Mário Frota**

50 anos depois... a mais pungente miséria!

"Mais de sete em cada dez pensionistas (75%) recebiam menos do que o salário mínimo nacional (SMN) em 2022 (...)"

"Em 2022, mais de sete em cada 10 pensões de velhice da Segurança Social estavam abaixo do salário mínimo nacional", que se cifrava em 705€, revelou a Pordata, numa publicação partilhada na rede social X (antigo Twitter)."

De recordar que este ano o valor mínimo mensal das pensões de velhice e invalidez da Segurança Social é de 319,49 euros e de 191,69 euros para as de sobrevivência.

Estes dados, refira-se, têm por base números da Segurança Social e do Ministério do Trabalho.

A portaria que procedeu à actualização anual das pensões para o ano de 2024 estabeleceu "aumentos de 6%, para as pensões de montante igual ou inferior a (euro) 1.018,52", "5,65%, para as pensões de montante superior a (euro) 1.018,52 e igual ou inferior a (euro) 3055,56" e "5% para as pensões de montante superior a (euro) 3.055,56.

Já as pensões de montante superior a 6.111,12 euros não são objecto de actualização."

Em 2018, o mínimo de dignidade existencial cifrava-se em **784€**: e o salário mínimo era de **580€**.

Em 2024, o mínimo de dignidade existencial é de **956, 68€**: e o salário mínimo é de **820€**.

De recordar que este ano (o de 2024) o valor mínimo mensal das pensões de velhice e invalidez da Segurança Social é de **319,49€** e de **191,69€** para as de sobrevivência, ou seja, respectivamente, de cerca de 500 e 630€ inferiores ao salário mínimo nacional.

Há muito que se afirma que as pessoas esmagadas entre os limiares da miséria e da pobreza orçam os 3 000 000 (três milhões).

Os dados oficiais, que escamoteiam a verdade, situavam-nos nos 2 milhões e, depois, o hipócrita discurso oficial postou-os no milhão e setecentos mil (1,7 milhões).

A Caritas Portuguesa já veio dizer, pela sua presidente, que estes dados não correspondem à realidade com que convive e que carecem de ser revistos com verdade, com autenticidade sem se esconder esta ominosa mancha da sociedade portuguesa.

50 anos depois do 25 de Abril este país está pior, muito pior, neste particular e nem sequer não soube tirar partido dos milhares de milhões que importou da Comunidade Europeia nem criar suficiente riqueza para tirar os pobres da miséria em que vivem.

Não se esqueça que há quem trabalhe e não consiga aceder aos padrões mínimos porque não ganha para as despesas correntes restritas.

Já se estimou em quanto monta o cabaz essencial *per capita* / mês?

A cauda da Europa é difícil de roer! Entretanto, os próceres do poder ostentam riqueza como se Portugal pertencesse ao G 5 ou ao 5 G...

Quando vemos em plena campanha alegre tantos rostos a sorrir, se não mesmo a rir a bandeiras despregadas, é do País real que se riem. É do canteiro dos pobres que foram estrumando ao longo dos anos que se riem. É da sua incapacidade de dar à Nação um futuro digno que zombam. É da sua manifesta incapacidade que se divertem. Porque o que sabem é encher o saco das moedas - o próprio e o dos amigos - com olvido dos problemas reais do País!

Como dizia Alexandre Portugal, poeta numa das suas facetas de vida, "ai Portugal que vais à vela"!

Um retrato pouco digno do País mais velho da Europa e com as fronteiras há mais tempo definidas...

Um retrato muito pouco digno de um País fazedor de Mundos... que construiu modernidade pelas sete partidas do globo, seja lá isso o que for.

Não se olvide que a proliferação de instituições de caridade não substitui a realidade nem restitui o mínimo de dignidade aos que vivem mergulhados ou espalmados entre os limiares da pobreza e da miséria!

Não se olvide que o próprio Estado ainda arrecada impostos dos bens que os cidadãos doam para os bancos alimentares contra a fome!

Que tais dados sirvam para reflexão!

Presidente emérito* da **apDC – DIREITO DO CONSUMO - *Portugal*

Câmara Municipal de Ponta Delgada cria visita virtual ao Museu Hebraico

No âmbito do nono aniversário do Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu, a Câmara Municipal de Ponta Delgada vai disponibilizar acesso digital ao espaço.

Localizado na Rua do Brum, o museu foi inaugurado a 23 de Abril de 2015, após a conclusão das obras de recuperação levadas acabo pela autarquia.

Agora, graças à evolução da tecnologia, foi possível transportar este espaço para o mundo virtual, criando um mapeamento de 360º do edifício.

Aqui vai ser possível conhecer os quatro compartimentos deste antigo local de culto que inclui o Mikeve, antiga zona dos banhos rituais; o Espaço da Memória, dedicado aos legados culturais e históricos da presença hebraica no arquipélago dos Açores; o Quarto da Memória, que destaca as irmãs Albo e a decadência do imóvel que alberga a Sinagoga; e por último, a Sinagoga Sahar Hassamaim, com os legados inerentes à mesma.

Em todos os espaços vai ser possível aceder a explicações em vídeo sobre os mesmos.

A visita virtual pode ser feita através de um QR code situado à entrada do Museu Hebraico ou utilizando o se-

guinte link: https://my.matterport.com/show/?m=yNWdZhT2f1o .

Com esta iniciativa a autarquia quer facilitar o acesso ao conhecimento, dinamizando uma parte da riqueza do património cultural de Ponta Delgada.

Fundada em Dezembro de 1836 por um grupo de judeus originários de Marrocos, a antiga Sinagoga Sahar Hassamaim esteve ao abandono durante mais de cinco décadas.

Ao requalificar o espaço, a Câmara Municipal de Ponta Delgada recuperou o legado hebraico presente o concelho.

Recorde-se que o processo que levou a que a Sinagoga ficasse na posse da Câmara Municipal de Ponta Delgada surgiu na sequência do acordo assinado em 2009 com a Comunidade Israelita.

Conversas na Sacristia | Sessão XII com Santos Narciso a 23 de Abril

A Pastoral da Cultura da Igreja de São José promove a 23 de Abril, pelas 18.30H, na Sacristia da Igreja de São José, em Ponta Delgada, a XII sessão das "Conversas na Sacristia", com o jornalista

Santos Narciso, que falará sobre o tema "viver a liberdade na Igreja, uma instituição que não é uma democracia", numa reflexão sobre a liberdade individual e a prática religiosa, olhando o papel da Igreja na transição da ditadura para a democracia, em Portugal, no mês em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril.

Santos Narciso convoca para esta sessão, as palavras do Papa Francisco: "devemos estar atentos às amarras que nos sufocam a liberdade", "as tentações e os condicionamentos que minam a auto-estima, a serenidade e a capacidade de escolher e de amar a vida" e "o medo, que faz olhar para o futuro com pessimismo e o sofrimento, que coloca a culpa sempre nos outros".

Santos Narciso, natural da Ribeira das Tainhas, escreve na imprensa desde os 14 anos, entrou no Correio dos

Açores, em Outubro de 1973, jornal em que foi redactor, chefe de redacção, subdirector e director-adjunto, tendo sido colaborador do Emissor Regional dos Açores, depois RDP/Açores, do Asas do Atlântico e em alguns programas da RTP/Açores. Foi um dos fundadores do Orfeão Edmundo Machado Oliveira e regeu coros litúrgicos em Mafra, Madalena de Lisboa e em algumas paróquias de São Miguel.

Última
Diário dos Açores
Edição de 21 de Abril de 2024

Constituído grupo de trabalho para implementação do projecto-piloto do rastreio de cancro do pulmão na Terceira e em São Miguel

A Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social publicou o despacho para a constituição de um grupo de trabalho para definir os pressupostos técnicos da implementação de um projecto-piloto de rastreio de cancro do pulmão nas ilhas Terceira e São Miguel.

O grupo de trabalho, que funciona sem custos associados, é coordenado pelo Presidente do Centro de Oncologia dos Açores, e conta com o Director Regional de Saúde e Vítor Rodrigues, na qualidade de perito.

Além disso, contam-se elementos das Unidades de Saúde de Ilha e Hospitais da Região: Vânia Medeiros, da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel; Isabel Cota Silva e João Pedro Silva Toste, da Unidade de Saúde de Ilha Terceira; Carlos José Pavão Matos, do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, e Maria Aurora Lino Silva Neves, do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira.

A existência deste grupo de trabalho não impede que sejam chamados outros colaboradores a título individual ou de outros serviços e organismos do Serviço Regional de Saúde, bem como de outras entidades cujo contributo seja considerado relevante para os trabalhos.

O grupo de trabalho tem natureza temporária, e perante a sua conclusão apresentará, à Secretária Regional, Mónica Seidi, os resultados dos trabalhos desenvolvidos e respectiva proposta que desenvolva a solução preconizada.

A propósito da criação deste grupo de trabalho, a Secretária da Saúde e Segurança Social lembra que "o cancro do pulmão é dos cancros mais incidentes na Região, e uma das três primeiras causas de morte".

"Esta é também uma das metas do Plano Regional de Saúde 2030, no âmbito da Estratégia Regional de Combate às Doenças Oncológicas, pelo que importa preparar esta implementação através de um projecto-piloto que permita testar a melhor solução adaptada à nossa realidade" acrescenta ainda a governante.

Últimas

Meco: Supremo Tribunal de Justiça ilibou Lusófona e dux do pagamento de indemnizações

O Supremo Tribunal de Justiça ilibou a Universidade Lusófona e o dux, João Gouveia, do pagamento das indemnizações às vítimas do caso do Meco. As famílias dos seis estudantes que perderam a vida em Dezembro de 2013, durante uma praxe na praia do Meco reclamavam 1,3 milhões de euros, aproximadamente 225 mil euros por cada vítima.

De acordo com o comunicado do Tribunal, a justiça não conseguiu apurar evidências suficientes para responsabilizar os réus pela perda das vidas dos jovens. O Tribunal também não deu como provado que existisse uma relação de domínio entre o Dux, único sobrevivente, e os restantes alunos.

Os pedidos de indemnização já tinham sido negados numa primeira e segunda instâncias. Mas o advogado diz que o caso não fica por aqui e que irá apresentar queixa contra Portugal no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

EUA bloqueiam adesão plena da Palestina à ONU

Os Estados Unidos vetaram a adesão plena da Palestina à ONU. A Palestina é considerada um "Estado observador" nas Nações Unidas desde 2012, mas queria tornar-se Estado-membro em pleno.

Para que o pedido fosse aprovado, era preciso o voto favorável de nove dos 15 membros do Conselho de Segurança e nenhum veto dos membros permanentes.

A Autoridade Palestiniana condenou o veto dos EUA, classificando-o como "injusto, antiético e injustificado". Já Israel congratulou o bloqueio de uma "proposta vergonhosa", com o Ministro dos Negócios Estrangeiros israelita a elogiar a decisão dos norte-americanos.

Missa do 30º Dia

Lourdes Maria da Costa Pimentel

A família de Lourdes Maria da Costa Pimentel, comunica que hoje, Domingo, dia 21 de Abril, será celebrada pelas 12 horas, na Igreja Matriz de Ponta Delgada, a Missa assinalando o 30º dia do falecimento de Lourdes Maria da Costa Pimentel.

O viúvo Jeremias Pimentel em seu nome pessoal, e em nome das suas filhas, genros, netos e demais família, desde já agradece a todos quantos puderem e se dignarem participar nesta Celebração Eucarística. Bem hajam pela presença.

Câmara Municipal de Vila Franca do Campo celebra o Dia Mundial da Terra

O Município, numa associação às celebrações do Dia Mundial da Terra, sob o mote "O Oceano é a nossa Terra", organizou uma exposição de fotografias, na qual contou com a colaboração dos fotógrafos Gui Costa e Eleutério Valido.

Os trabalhos podem ser vistos em vários locais do concelho, nomeadamente na Marina de Vila Franca, EBI de Ponta Garça, Polivalente de Ponta Garça, EBS Armando Côrtes-Rodrigues, Mercado Agrícola Municipal e na Câmara Municipal.

Até 24 de Abril, decorrem diversas iniciativas, em resposta ao desafio lançado pelo programa BlueAzores, com o objectivo de informar e sensibilizar a sociedade civil para a importância que o oceano desempenha na nossa terra, dar a conhecer quem o habita, como funciona, os serviços que presta e os problemas que o afectam, assim como aquilo que como indivíduos podemos fazer para ajudar na sua protecção e conservação.